

## O jornal-laboratório como instrumento de desenvolvimento local: a experiência do jornal A Notícia

Iraê Pereira Mota<sup>1</sup>  
iraemota1@yahoo.com.br

### Resumo:

O jornal-laboratório serve de exercício para a prática jornalística dos alunos, abrindo espaço experimental para as técnicas profissionalizantes de captação, redação e edição de notícias. Nesse sentido, o jornal A Notícia, mantido pelo curso de jornalismo da Favip, localizada em Caruaru, interior de Pernambuco, além de servir como ambiente de aprendizagem, também tem sido utilizado como instrumento de desenvolvimento local, a partir de uma mudança de perfil editorial. O periódico mensal passou a valorizar os aspectos locais da comunidade, mostrando que os laboratórios podem e devem servir como um importante espaço para o exercício da cidadania.

**Palavras-chave:** jornal-laboratório, agência de notícias, desenvolvimento local

---

<sup>1</sup> Jornalista, professora e coordenadora da Agência de Notícias da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip) e mestranda em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mails: iraemota1@yahoo.com.br, irae.mota@favip.edu.br

# 1. A Agência Experimental de Notícias da Favip: um espaço de experimentação

O curso de jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip), em Caruaru, por ser o único no interior de Pernambuco, possui grande parte de seus alunos oriundos de outros municípios do entorno de Caruaru, pois conseguiu ser responsável por interiorizar a comunicação, tanto no aspecto da formação, quanto na profissionalização das redações.

Reconhecido pelo Ministério da Educação em 2004, o curso tem uma estrutura que conta com laboratórios de informática, de rádio e de TV – incluindo ilha de edição. Como prática de extensão, oferece ao alunado a Agência Experimental de Notícias (AEN), responsável pela produção do jornal A Notícia, jornal-laboratório mensal elaborado pelos estudantes de jornalismo. Este ano, a proposta é que a AEN tenha mais outro serviço: a manutenção do *hotsite*<sup>2</sup> do curso de jornalismo da Favip.

Iniciamos o trabalho de coordenação da AEN desde agosto de 2009. A equipe de redação ainda é composta por dois alunos de jornalismo, escolhidos através de seleção (que possuem 70% de desconto na mensalidade), o pro-

<sup>2</sup> Hotsite é um site em tamanho menor criado para apresentar ou destacar uma determinada ação de comunicação. O hotsite do curso de jornalismo funciona atrelado à página oficial da Favip e pode ser acessado através do endereço <http://www.favip.edu.br/v5/cursos.php?id=33>. O hotsite vai destacar a produção científica, produção dos alunos, agência de notícias, enquetes e galeria de TCC.

fessor Tenaflae Lordêlo, responsável pela parte gráfica do jornal, e ainda a coordenadora do curso de jornalismo da Favip, Rosangela Araújo, que dá o suporte necessário ao planejamento e fechamento do jornal. O grupo recebe contribuições de alunos voluntários, que redigem notícias para serem publicadas no jornal, e de professores, que também participam escrevendo artigos opinativos.

Desde que passamos a ter a responsabilidade sobre a proposta prática da AEN, percebemos a necessidade de mudar o perfil de atuação do próprio jornal-laboratório. A AEN, antes de ser meramente um ambiente para as atividades práticas dos estudantes, passou a ser um espaço para reflexões sobre o fazer jornalístico do veículo laboratorial, pois sabemos que é o próprio jornalismo que exige uma vigilância constante sobre sua própria atividade.

## **2. Comunicação e desenvolvimento local: aproximações**

Jornalistas da prática, ou jornalistas de redação como são conhecidos, têm buscado o caminho acadêmico para contribuir com a epistemologia da comunicação. Depois de vivenciar a prática jornalística, procuram na academia as respostas para muitas dúvidas do dia-a-dia da profissão. Não só passam a formular teorias, mas contribuem para enxergar problemas onde antes só existiam soluções – é daí que parte o exercício crítico.

Foi por esse pensamento que iniciamos na carreira docente no início de 2007, depois de passar pelas redações de rádio e TVs na cidade. Em sala de aula, passamos a lecionar as disciplinas mais técnicas do curso de jornalismo da Favip. A vivência das disciplinas de redação jornalística III e IV, que lidam com a produção de jornalismo opinativo e revistas, respectivamente, nos levou a assumir também a disciplina de redação jornalística I, que trabalha as técnicas básicas do texto jornalístico do veículo impresso.

Como não só de técnicas e regras vive o jornalismo, buscamos levar para essas disciplinas reflexões que surgem das preocupações locais, problemas ligados à região onde está instalada a faculdade e de onde os alunos tiram suas experiências cotidianas.

Essas vertentes emergem das relações frutíferas que encontramos nas aproximações entre a Comunicação Rural e o jornalismo, especialmente depois que começamos a cursar as disciplinas do mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na linha de pesquisa Estratégias de Comunicação.

O contato com as correntes teóricas da Extensão Rural/ Comunicação Rural, tais como os estudos de recepção – sobretudo na perspectiva dos estudos culturais latino-americanos – e da teoria a respeito do desenvolvimento local, passou a dar sentido às nossas atividades pedagógicas.

Compartilhamos a perspectiva de Salett Tauk e Angelo Brás Callou (2005), quando publicaram o artigo “Desafios da Comunicação Rural em Tempo de Desenvolvimento Local”. Os autores mostram a preocupação com a exclusão social provocada pelos processos de globalização e propõem o desenvolvimento local como opção para combater a pobreza no campo.

O envolvimento nesse cenário teórico despertou o interesse em trabalhar o telejornalismo praticado nas TVs locais de Caruaru no que se refere à abordagem dos temas relacionados ao Desenvolvimento Local, tema que suscitou nossa pesquisa<sup>3</sup> de dissertação de mestrado, a ser defendida até março de 2011.

As ideias de desenvolvimento local e desenvolvimento sustentável se tornaram premissas da nossa prática docente, por entender que o professor tem papel importante na formação do pensamento reflexivo dos alunos. Essas mudanças precisavam também, a nosso ver, estar incorporadas na proposta do jornal A Notícia.

### **3. As mudanças no jornal A Notícia**

O jornal, em formato *standard*, na medida 540 mm X 330 mm, possui oito páginas, divididas em editorias como opinião, educação, saúde, cidades, que podem ser alteradas

<sup>3</sup> As primeiras ideias desta investigação estão presentes no artigo “Telejornalismo e desenvolvimento local: uma proposta de pesquisa”, que compõe os anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, ocorrido em Curitiba-PR, de 4 a 7 de setembro de 2009, de autoria de Iraê Mota e Angelo Brás Fernandes Callou.

de acordo com a edição. A edição é feita em policromia, sendo a primeira página e as editorias que contemplam imagens (como o flash Favip) totalmente em cores. A impressão de 3 mil exemplares é feita pela gráfica do Jornal do Commercio de Pernambuco.

De acordo com o projeto editorial do jornal, ele tem a função de “oferecer aos alunos do curso de jornalismo um espaço experimental voltado à prática das técnicas profissionalizantes de captação, redação e edição do jornalismo impresso, dentro de uma conjuntura reflexiva e crítica”.

A Notícia é o resultado do aprimoramento de duas outras versões anteriores produzidas pelo curso de jornalismo, o *Expresso Favip*, de 2004, e o *Folha Favip*, de 2005. A primeira versão do jornal foi lançada em 2007, inicialmente em tamanho tablóide com 12 páginas. Até agora, o jornal passou por duas reformas gráficas mais aprofundadas, uma em julho de 2007 e a outra em abril de 2008, chegando à atual versão do jornal.

Este ano, por sentir a necessidade de fazer novas mudanças no jornal-laboratório, ou seja, jornal de experimentação, a primeira edição do ano já trouxe as alterações feitas pelo terceiro projeto gráfico. A proposta passou a valorizar a participação mais efetiva dos leitores, com a criação do espaço para cartas e a reformulação das colunas destinadas aos artigos.

Ao assumir a função de editora do jornal, nossa primeira iniciativa foi colocar para os alunos participantes da

agência a necessidade de transformar o jornal em um novo veículo impresso<sup>4</sup> de Caruaru e região, ou seja, desmistificar a ideia de que o A Notícia deveria circular somente nos corredores da faculdade. Nesse sentido, é de se acreditar que é possível contribuir para uma das funções primordiais das escolas de jornalismo: orientar os alunos para a melhor observação dos fenômenos sociais, compreendendo o papel da mídia na sociedade contemporânea – já que o caráter público inerente ao jornalismo vem sendo ao longo dos anos cada vez mais distorcido. Como diz Lopes, o jornal-laboratório é um ambiente de aprendizagem porque:

Permite que o aprendiz de Jornalismo se exercite na capacitação e na análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea, ao mesmo tempo que desperta o interesse pela especialização, fazendo-o descobrir qual dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais. (LOPES, 1989, p. 49)

A partir dessa linha de pensamento, começamos a investir em pautas mais regionalizadas, não só com assuntos que fazem referência a Caruaru, mas também pautas de cidades circunvizinhas. A proposta editorial também passou a contemplar a necessidade de textos que se aproximam da linguagem de revista, já que o jornal tem circulação mensal e, para que possa chamar a atenção dos leitores, precisa

---

<sup>4</sup>Caruaru possui atualmente os jornais Vanguarda, criado em 1º de maio de 1952, e o Jornal Extra de Pernambuco, criado em 20 de setembro de 2001, ainda com nome Jornal Extra do Agreste, cuja mudança para Extra de Pernambuco ocorreu em maio de 2006.

buscar aprofundamento e novas nuances sobre o assunto trabalho. Com o jornal-laboratório, os alunos passam a ter oportunidade de colocar em prática os conceitos vistos em sala.

A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que experimentalmente, o acervo de conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante. (LOPES, 1989, p. 51)

Essa proposta adotada pela Agência Experimental de Notícias tem como premissa básica a ideia de que o jornal-laboratório pode sim ser instrumento de desenvolvimento local, a partir do momento em que priorize aspectos locais da comunidade onde está inserida, pois não só veículos de comunicação de grande porte têm essa função.

Ao priorizar mais ênfase aos aspectos sociais e ambientais do que aos aspectos econômicos, a perspectiva teórica de Desenvolvimento Local estimula a participação da sociedade civil de modo que atue de forma de complementaridade com o local. Como acentua Jara (2001), ao discorrer sobre o novo modelo de sociedade que demanda o fortalecimento do capital social:

Está-se formando uma nova sociedade e é necessário nutri-la de conteúdos alternativos para que sejam incorporadas as características de equidade, sustentabilidade, beleza e liberdade. [...] É com a vi-

talidade dos processos educacionais e com o desenvolvimento do capital social que a sociedade se abre ao poder da participação cidadã e à energia criativa para construir seu futuro. (JARA, 2001, p. 99)

Em um dos objetivos específicos do jornal A Notícia, postulado no projeto pedagógico do curso, está “capacitar o aluno para uma visão crítica e analítica acerca da realidade local”, ou seja, atuar de forma veemente para o Desenvolvimento Local.

#### 4. Considerações Finais

Observar o jornal-laboratório como prática que contribui para o Desenvolvimento Local parece servir para tirar o estigma de que esse tipo de jornal sirva apenas como instrumento para divulgar as ações da instituição da qual faça parte. Na verdade, antes de ser um instrumento para a prática jornalística, o jornal-laboratório pode e deve servir como um importante espaço para o exercício da cidadania.

#### 5. Referências

JARA, Carlos Julio. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2001.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.